Seu primeiro marido morrerá tuberculoso.

O segundo passará d'esta para melhor a beneficio d'uma espinha de peixe que se lhe cravará nas fauceas.

O terceiro fará á consulente um esplendido entêrro de primeira classe. Bravo! Que luxo!

Até dá vontade de esticar o pernil.

Consulente: Palmira de A. L.

Com respeito á preferencia que dá aos pecêgos... êles que lhe agradeçam.

Será indolente e pouco energica.

Terá inimigos na familia.—Cuidado!

Viajará em Africa e no Brazil.

Casará com um homem feio de cara e bonito d'alma.

Ficará viuva em terras de Santa Cruz.

Será mãe de duas creanças do sexo masculino. Seus filhos serão ambos da tropa.

G. C.

Leiam o sensacional romance

Estanislau Sam, o policia portuguez

que o AZULEJOS *publica em folhetins*

MUSA GALHOFEIRA

MOTTE

Senhora dos olhos lindos
Dae-me a esmola de um olhar

Glosas

Senhora dos olhos lindos,
Porque é que sois tão cruel?
As pombas não têem fel,
E vós sois pomba, senhora...
Tormentos varios, infindos,
Sem dó, me fazeis soffrer...
Morto, vós me qu'reis vêr,
Não é verdade, traidora?
Respondei! Ficaes calada!?..
Nesse caso, adivinhei...
Pois muito bem! morrerei;
Morrerei, sem ter pezar!...
Minha vida amargurada
Eu vos vou dar, deusa qu'rida..
Antes porem da "partida,,
Dae-me a esmola d'um olhar!...

SIRCOANERA

Ai, que bons tempos já findos,
Que eu quando te encontrava,
Por gracinha te chamava,
Senhora dos olhos lindos.
Davas-me mimos infindos,
Só a mim qu'rias amar,
Agora é desenganar,
Já de mim não queres saber;
Mas p'ra ultimo prazer,
Dae-me a esmola d'um olhar.

JORGE MARTINHO CLARO.

Setubal

Seja eu um dos «Bem-vindos»
Seja eu mesmo o destinado
A morrer a vosso lado
Senhora dos olhos lindos.
Antes de meus dias findos
Recompensae meu penar,
Chamae-me p'ra vosso par,
Dizei «Sim» dae-me a esp'rança
De beijar a vossa trança,
Dae-me a esmola d'um olhar.

J. M. PACHECO.

Senhora dos olhos lindos
Embora sejam discretos,
Os vossos ternos affectos,
São sempre p'ra mim bemvindos.
O meu pobre coração
Tem por vós uma paixão
Que nem pode imaginar;
Por isso um futil pedido
Aqui vos faço, anjo qu'rido:
Dae-me a esmola d'um olhar

ELMINO.

Dama de podores infindos,
Dona da minha affeição,
Socegae meu coração,
Senhora dos olhos lindos.
São sempre p'ra mim bemvindos
'Té me fazem suspirar,
Vossos risos d'encantar,
Que me alegram docemente...
Tende dó d'este doente,
Dae me a esmola d'um olhar!

REI LUSO.

Senhora dos olhos lindos,
Lindos olhos possuís;
dizei-me: porque fugís,
Que correis mundos infindos?
Parae! As fragrantes rosas
—Que evolam bellas, formosas
Cançôes de amor, que cantar
não sei—que aceiteis vos peço.
Mas em troca, se o mereço,
Dae-me a esmola d'um olhar

P. B. GUEDES.

Sinto p'ra mim como findos
Dias d'esp'rança e ventura;
Mercê da vossa ternura,
Senhora dos olhos lindos!
A lidar com desavindos,
Vae meu corpo a batalhar,
Senhora p'ra eu vo'tar
E nas plagas não morrer,
Senhora p'ra eu volver,
Dae-me a esmola d'um olhar

A. PITOU

Semana Alegre

Um sujeito deu um encontrão no sr. X, sem querer.

Este dá-se por offendido e rompe numa chuva de improperios e injurias.

Como o outro se dispuzesse a responder-lhe, o sr. X. interrompendo-o com um gesto, gritou-lhe:

— Escusa de me responder, que sou surdo.

---

4 — FOLHETIM DO "AZULEJOS,,

BASILIO JAX

ESTANISLAU SAM...

(A Carteira d'um policia)

CAPITULO II

Viagem inesperada

Esta scena deixou-me espantado e, dominado pela curiosidade, ia fallar do caso ao meu amigo, quando este, puxando-me violentamente pelo braço, me obrigou a transpôr o limiar da porta; esta fechou-se logo sem ruido apreciavel, como se girasse em gonzos de velludo, deixando-nos na mais completa obscuridade. Sam não me largára; a breve trecho senti ranger a eudeira em volta de mim, pareceu-me que o pavimento tremia sob os meus pés, e exclamei assustadissimo:

—Que é isto?

—Nada, respondeu o meu companheiro, n'uma voz para mim completamente desconhecida.

N'este instante cahiu sobre nós um grande jorro de luz, á claridade da qual pude ver, que me encontrava na *cabine* de um elevador que acabava de parar.

Levantei os olhos para o meu companheiro, que, com um gesto, me convidava a sahir do estreito cubiculo, e não pude reprimir um grito de admiração: a pessoa que me acompanhava não era o meu velho amigo de infancia.

Ante mim estava um homemsinho baixo, gordo, de cara redonda e modo affavel, irreprehensivelmente vestido como um creado de casa com abastança, e que, dobrando-se respeitosamente, me disse:

—O sr. Estanislau Sam pede-lhe o favor de o esperar um momento no seu gabinete — e indicava-me uma larga porta de carvalho, esculpida, que abriu de par em par, a fim de me dar entrada.

—Estanislau Sam?! atrevi-me a interrogar, após este labyrintho de surprezas. Esse nome é-me completamente desconhecido, desejo encontrar-me apenas com o meu amigo, senhor ***...

— O Sr. Estanislau Sam...

—Exactamente, retorquiu o homem gordo, fechando discretamente a porta, que fez tanto barulho como a de entrada.

Fiquei perplexo e aturdido por tudo que me acontecera durante o curto espaço de cinco minutos: o desapparecimento e substituição do meu amigo, esse nome de Estanislau Sam, com que o creado me atirara seccamente e que pela primeira vez vinha ferir-me os ouvidos...

Que mysterio era este?!... Que queria dizer tudo isto?! Acaso teriamos sido os dois victimas d'uma cila-